

## **ITINERÂNCIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS E SUAS POSSÍVEIS INSERÇÕES NO ENSINO SUPERIOR: O IMPACTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.**

## **MOBILITY OF STUDENTS OF PUBLIC HIGH SCHOOLS AND THEIR ACCESS TO HIGHER EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT**

Ravena Moura C. do Santos<sup>1</sup>

Marcelo Silva de Souza Ribeiro<sup>2</sup>

Alvany Maria dos Santos Santiago<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta e discute uma ação para a ampliação das oportunidades de acesso ao Ensino Superior voltada para estudantes das classes sociais historicamente excluídas, oriundos de escolas públicas. Trata-se ainda de um recorte do projeto “Gestão de carreiras: um olhar para o futuro”, na sua vertente direcionada aos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas. Tem como objetivo analisar o impacto na itinerância de estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, no sentido de fortalecer o interesse em cursar o Ensino Superior. Para tanto foi realizada uma redação sobre a história de vida de 55 estudantes, e destas, 35 foram analisadas de acordo com a abordagem da análise de conteúdo e organizadas em quatro categorias: aspectos familiares (laços ou influências), superação de dificuldades, estudo como meio de ascensão social e idealização do futuro. Os resultados indicam uma maior participação dos estudantes do projeto no Exame Nacional do Ensino Médio em 2013, e 21 deles relataram que as atividades desenvolvidas pelo projeto os ajudaram na escolha profissional, além de desmitificar o espaço universitário como algo inacessível.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Acesso ao Ensino Superior. Semiárido.

**Abstract:** This study presents and discuss an undertaken action to broaden opportunities to access to higher education for public high school students from historically excluded social classes. It integrates the Careers Management Project and one of their aspects focused on public school students. It aims to analyze the impact on the mobility of public high schools students on their interest in pursuing higher education. In order to evaluate the impact of the project’s actions on participants lives, 55 students wrote essays addressing their life stories, but only 35 of them were analyzed through content analysis in accordance with Bardin (2004) and organized into the following four categories: family aspects (ties or influences), overcoming challenges, study as a means of social ascension, and idealizing the future. The results indicate that students who participated in the project were more likely to take the Brazilian High School National Exam, ENEM, in 2013. Twenty-one students reported that the

<sup>1</sup> Psicóloga e mestranda no Programa de Pós-graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDeS) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). E-mail: ravenamrc@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Educação, professor adjunto da UNIVASF. E-mail: marcelo.ribeiro@univasf.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia. Professora adjunta da Univasf. Docente do curso de Administração e do PPGDiDeS, Coordenadora do Projeto Gestão de Carreiras desde 2012. E-mail: alvany.santiago@univasf.edu.br.

activities developed by the project helped them choosing a career path and also dispelled the myth that university was inaccessible as a space.

**Keywords:** High School. Access to Higher Education. Brazilian Semi-arid Region.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um recorte das atividades do projeto “Gestão de Carreiras: um olhar para o futuro” no aspecto relacionado à integração da universidade com as escolas públicas de Ensino Médio, apresentando e discutindo ações voltadas para a ampliação do acesso de estudantes oriundos de escolas públicas, em situação hipossuficiente e de exclusão social, constituindo-se, portanto, uma ação de integração universidade–sociedade. Considerando a política de interiorização do Ensino Superior, tal estudo reflete a questão da ampliação das oportunidades de acesso ao Ensino Superior.

O presente trabalho tem sua relevância na medida em que aborda o acesso ao ensino superior de estudantes historicamente marginalizados e excluídos e questiona se a interiorização do ensino superior atende, majoritariamente, à classe média ou também atende a esse grupo excluído. Dessa forma, essa investigação é consoante ao que Gomes e Moraes (2011) informam sobre o aumento significativo no percentual da população, na faixa etária de 18 a 24 anos, matriculada em cursos universitários, passando de 8,6%, em 1980, para 19,25% em 2006. Arruda e Gomes (2015, p. 559) afirmam ainda que a maior parte dos estudantes inscritos no período de 2004 a 2006 e de 2008 a 2010, no vestibular da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), são provenientes de instituições particulares, em torno de 62,8%, contra 21,6% da escola pública. “Isto confirma a tendência de seletividade econômica e social no âmbito da educação superior” (ARRUDA; GOMES, 2015, p. 559).

Concernente à questão do acesso ao Ensino Superior, desenvolveu-se, em uma universidade localizada no semiárido, ações que pudessem contribuir com a superação desse desafio. O conjunto dessas ações compôs o projeto “Gestão de Carreiras: um olhar para o futuro”, desenvolvido desde 2012, no âmbito da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), como atividade interdisciplinar, e envolveu estudantes universitários e docentes dos cursos de Administração, Psicologia, Engenharia de Produção, Engenharia da Computação e Ciências Sociais. Tal projeto converge com a ideia de uma universidade que cumpre o seu compromisso de trabalhar as demandas sociais e também que contribua para o desenvolvimento regional, sobretudo nas universidades que foram criadas na perspectiva de

interiorizar o Ensino Superior público (FORPROEX, 2001). O Projeto contou com o apoio do Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX) durante três anos (2012–2014) e também do Programa de Iniciação Científica Ensino Médio (PIBIC-EM), do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), ambos da Univasf.

De modo geral e para além dos objetivos desse artigo, as ações do projeto “Gestão de Carreiras: um olhar para o futuro” foram desenvolvidas em três vertentes: a primeira, voltada para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, proporcionando a vivência do espaço universitário, abordando o projeto de vida e as expectativas em frente ao futuro profissional para, dessa forma, despertar o interesse em adentrar no Ensino Superior; a segunda vertente teve como participantes os estudantes do curso de graduação em Administração, com o objetivo de colaborar com o projeto de vida, desenvolvimento de carreira e de competências individuais e profissionais necessárias aos futuros administradores; e a terceira esteve focada nos egressos do curso de Administração, no sentido de acompanhar as suas trajetórias no mercado de trabalho e mantê-los conectados com a Universidade.

Em geral, as atividades do “Gestão de Carreiras: um olhar para o futuro” tinha como finalidade: a) contribuir para o autoconhecimento e, assim, elaborar projeto de vida, planejamento estratégico pessoal e plano de carreira; b) oportunizar vivências com estudantes e egressos de Administração, Ensino Médio e gestores da região; e c) orientar os estudantes do Ensino Médio para a escolha da profissão e inserção no mercado de trabalho (LIMA, SANTOS, SANTIAGO, 2014).

O presente trabalho, como já foi frisado, discute a primeira vertente, voltada para os estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e como a participação, no projeto, impactou as suas vidas.

## **ITINERÂNCIAS E DESAFIOS DE JOVENS DE BAIXA RENDA**

Estudos têm demonstrado a significativa relação da escolaridade e renda e também com maior participação na luta para a garantia dos direitos humanos (SALVATO; FERREIRA; DUARTE, 2010). Programas sociais, como o Bolsa Família, por exemplo, têm a proposta de beneficiar a família no sentido de garantir seus direitos sociais básicos. Ademais, espera-se que essas políticas sociais e programas sejam uma forma de quebrar o ciclo

geracional da pobreza e promover a mobilidade social no país (JESUS; MACEDO, 2011), pelo menos o Brasil estava na esteira dessas políticas.

Outro aspecto a ser considerado ao tratar desse tema é a gravidez na adolescência, que não é incomum no contexto brasileiro, sobretudo em regiões como o semiárido, e que acaba por contribuir com a interrupção do ciclo de estudos (muito mais por uma incapacidade de as escolas lidarem com essa situação).

É nesse sentido que projetos como o de orientação profissional, pelo menos tal como concebido aqui, podem permitir ações educativas e reflexões provocativas de mudanças, inclusive sobre como evitar uma gravidez indesejada e a inclusão do planejamento dos filhos no projeto de vida. E só para trazer um exemplo da ação desenvolvida por Costa (2007), nenhuma das participantes dos grupos de orientação profissional engravidaram, e as que já eram mães decidiram continuar os estudos e ter uma profissão.

Outro fator agravante é o maior envolvimento dos jovens com a violência, sendo vítimas desse problema social. Conforme dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2016) em “situações de ausência de políticas públicas eficientes e transformadoras, de opções de educação, de oportunidades de emprego, abre-se uma porta para a ação de aliciadores que recrutam crianças e adolescentes para o tráfico de drogas e armas”.

Na adolescência, escolhas e projetos começam a ser construídos de modo mais delineado, de maneira que, nessa fase, é possível constatar o que o jovem almeja no futuro e como esses horizontes existenciais perfilados estão ligados às experiências passadas e ao estabelecimento de uma itinerância. Assim, a construção do projeto de vida configura-se como um processo de desenvolvimento pessoal/social. Nesse sentido, a escola tem papel importante, especialmente no Ensino Médio — nível de escolaridade que compreende a fase da vida, em que se intensifica essa construção devido à pressão sofrida pelos adolescentes para que escolham (ou ao menos atinjam) uma profissão. A escola, portanto, pode viabilizar esse processo (MARCELINO; CATÃO; LIMA, 2009).

Além das transformações inerentes à adolescência, outros problemas são enfrentados por jovens de comunidades de baixa renda. A transição da dependência à autonomia parece apresentar tensões provocadas por um contexto marcado por violações de direitos. Algumas dificuldades já existentes, que são características do período de vida, juntam-se a alguns outros obstáculos, principalmente no que se refere ao contexto econômico e cultural, de modo que o jovem, nessa condição, enfrenta mais desafios para construir projetos e planos que viabilizem a transição em condições adversas (GONÇALVES et al., 2008).

Costa (2007) visualizou, em um projeto de orientação profissional com estudantes de uma comunidade de alta vulnerabilidade, que a possibilidade de uma escolha profissional é fundamentada, também, na realidade psicossocial. Além disso, a importância do processo de orientação, discussão e apoio, no que se refere à escolha da profissão, sublinha a autora, deve ser desenvolvida no contexto de política educacional e incluída como um dos processos de importância dentro do contexto da educação (COSTA, 2007).

Furlani e Bomfim (2010) analisaram, através de projetos de vida, a afetividade de jovens de duas comunidades distintas, sendo um grupo de jovens do ambiente urbano em Fortaleza, e jovens do ambiente rural, de um município no interior do Ceará. Eles encontraram, nesses jovens, na categoria trabalho, principalmente nos do ambiente do campo, um grande desejo de trabalho remunerado, visto que a amostra desses jovens indicou que eles tendiam a se engajar mais cedo em trabalhos não remunerados ou informais, como ajudar a família na agricultura, trabalhos domésticos e artesanais, do que os jovens do ambiente urbano. Por fim, concluíram que esta inserção precoce no mercado de trabalho os levam a posições com baixa remuneração devido à baixa qualificação, sem perspectivas de desenvolvimento profissional. É claro que essa distinção entre o campo e a cidade não é tão clara e dicotômica assim, podendo haver situações no contexto da cidade menos favoráveis na vida dos jovens, sobretudo para o processo de escolarização (REIS, 2009).

## **ESTRATÉGIA DE AÇÃO.**

Tendo como objetivo descrever as ações do projeto “Gestão de Carreiras: um olhar para o futuro”, no que se refere à vertente desenvolvida com os estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, e analisar o impacto que a participação no projeto trouxe para as vidas desses jovens, no sentido de fortalecer o interesse em cursar o Ensino Superior, este estudo se valeu do relato de experiência. Isso possibilitou as narrativas das vivências e experiências em diálogo com o conhecimento científico; ademais, configurou-se como oportunidade de promover a integração de saberes e fazeres (SILVA; MARQUEZAN; MARTINS, 2012). Para o alcance desses objetivos foram realizados encontros semanais, oficinas, visitas aos *campi* da universidade — incluindo biblioteca, laboratório de pesquisas, além de rodas de conversas e

vivências envolvendo gestores públicos, privados e sociais e dos Encontros Semestrais de Carreiras (ESC).

Os participantes foram 55 estudantes de Ensino Médio de escolas públicas localizadas na zona rural na cidade de Petrolina-PE, selecionados pela sua participação no projeto “Gestão de Carreiras: um olhar para o futuro”. O instrumento para a coleta de dados constituiu-se em uma redação abordando a história de vida desses estudantes de Ensino Médio, que foram analisadas de acordo com a abordagem da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). Dos 55 estudantes que participaram, 35 histórias de vida foram selecionadas, cujos dados foram organizados em quatro categorias: “aspectos familiares” (laços ou influências); “superação de dificuldades”; “estudo como meio de ascensão social”; e “sonhando o futuro”. Por fim, no que se refere aos aspectos éticos, foram garantidos a livre decisão para participar no estudo e o anonimato dos participantes, e para tanto seus nomes foram suprimidos e substituídos por códigos, sendo E1 para estudante 1, E2 para estudante 2, e, assim, consecutivamente, até E35.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do objetivo deste estudo de avaliar a ampliação do acesso de estudantes oriundos de escolas públicas, em região do semiárido brasileiro, em situação hipossuficiente e de exclusão social, no que se refere à vertente voltada para os estudantes do Ensino Médio, objeto de discussão deste texto, foram realizadas visitas à Univasf, visando conhecer as instalações físicas, incluindo as salas de aula, laboratórios e bibliotecas, bem como os cursos disponíveis, os projetos de extensão, pesquisa e empresas juniores da Universidade. Os estudantes conheceram e participaram de apresentações realizadas por professores dos cursos ofertados pela Universidade. Contou-se com a colaboração de docentes dos cursos de Administração, Psicologia, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Engenharia Mecânica e Engenharia da Computação. Além disso, foram desenvolvidas oficinas de projeto de vida e orientação profissional, que buscaram trabalhar as principais inquietações, dúvidas e metas futuras.

Em síntese, 55 estudantes, na faixa etária de 18 a 28 anos, do Ensino Médio participaram das visitas aos *campi*, das oficinas para elaboração de projeto de vida, orientação profissional e a apresentação dos diversos cursos oferecidos. Um dos produtos elaborados por esses jovens foi a elaboração, por escrito, das suas histórias de vida. Com essa escrita-

narrativa, além de investigar a realidade de suas vidas, conheceu-se o significado da educação e buscou-se destacar possíveis descrições que indicassem mudanças com relação à vontade de ingressar no Ensino Superior. Foram desenvolvidas 35 histórias de vida.

1. Embora não se tenha utilizado de instrumentos do tipo “pré-teste”, de modo a proporcionar comparações do “antes e do depois”, em relação ao Projeto, as histórias de vidas serviram como marcadores de análises a respeito do impacto na vida dos estudantes. Os dados dessas histórias foram organizados em quatro categorias, como já fora mencionado, e estão apresentados na sequência: Aspectos familiares (laços ou influências).

Os estudantes relataram, em sua maioria, que os pais são trabalhadores rurais e que têm muitos irmãos, alguns relataram ter até dez irmãos. O que motiva a maioria deles a estudar é a vontade de dar uma vida melhor aos seus familiares e futuros filhos. E1, por exemplo, narra:

Bem, minha vida nunca foi fácil, sou de família humilde, e já passamos por muitas dificuldades, principalmente porque a família é muito grande. Meus pais nunca tiveram uma vida estável, mas não penso em dar isso para meus os ‘filhos’, uma vida na qual me criei.

Esse sentido, produzido em relação à escola, pode ser um ponto de partida, desde que a instituição tenha consciência desse aspecto e competência para fazer as mediações necessárias. Certamente, é nessa *démarche* que Marcelino, Catão e Lima (2009) a posicionam como um disposto que pode viabilizar a realização dos sonhos desses jovens. Isso, certamente, reforça ações como a do Projeto aqui em análise.

2. Superação das dificuldades

Sobre essa categoria, os adolescentes relataram que uma das dificuldades enfrentadas foi a demora em terminar o Ensino Médio, porque casaram e tiveram filhos, e algumas jovens ainda relataram que os maridos não as deixavam frequentar a escola. De modo geral, eles vinham de escolas sucateadas e em que várias séries eram integradas por conta disso, o que dificultava a aprendizagem (mesmo não sendo escolas multisseriadas). Além disso, houve relatos de estudantes que passaram por várias mudanças, seja de cidade ou de bairro, o que acabava lhes atrasando, ou por necessidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Alguns colocaram, também, que não tinham muita afinidade com os estudos, porém, a partir da tentativa de ingresso no mercado de trabalho, perceberam a necessidade de estudar.

Essa categoria foi ao mesmo tempo surpreendente e reveladora, uma vez que trouxe à tona a questão de gênero, não tematizada nos objetivos previamente estabelecidos no Projeto. Além dessa questão de gênero, que precisa fortemente ser considerada ao se discutir a questão das escolhas profissionais e inserção de jovens no Ensino Superior, houve também a problemática das tensas diferenças do contexto da cidade e do campo. Claro que essa separação é muito mais complexa do que a simples dicotomia tenta resolver (REIS, 2009), todavia as diferenças ainda parecem persistir, como é o caso da suposta superação de classes multisseriadas.

### 3. Estudo como meio de ascensão social

Em relação a essa categoria, os adolescentes disseram que viam o estudo como uma forma de “ser alguém na vida”, de poder assumir uma “posição de respeito” e de “ajudar os outros”.

O E6 diz:

o estudo está em primeiro lugar na vida do ser humano, principalmente se pensar em ter um futuro legal.

E, além disso, entendiam que poderiam dar uma vida melhor aos pais e aos filhos que pensavam em ter. A maioria relata que não quer que os filhos passem pelas dificuldades com as quais sofreram e ainda sofrem.

Porém, algo fortemente visível é a esperança de dar a volta por cima, de ser alguém mais “visível” através dos estudos. Veem, na possibilidade de estudar, a chance de modificar a vida de seus filhos e de lhes dar uma melhor condição quando forem pais e mães. Uma das estudantes chegou a relatar, indo na contramão da maioria, que trabalhava para ajudar os pais, mas que deixou de trabalhar para investir no futuro. Essa adolescente ainda escreveu:

Sei que o emprego poderia ser até bom para meu presente, mais tenho certeza que para o futuro não seria (E13).

Lima, Cantão e Marcelino (2009), em um estudo que comparou as representações sociais dos adolescentes inseridos em escolas públicas e privadas acerca da construção do seu projeto de vida, observaram que a construção do projeto de vida, ligada aos estudantes nos contextos públicos, mostra-se com um processo de possibilidade da inclusão social, uma oportunidade de estar na sociedade, ter um lugar social. Na construção das representações desses adolescentes para conseguir aquilo que se sonhou, ser alguém reconhecido, tudo isso irá depender dos estudos.



#### 4. Sonhando o futuro

A esperança aparece sempre presente no discurso, de modo que os adolescentes reafirmam sempre que não iriam desistir do sonho que tinham, e que iriam até o final para realizá-lo. A maioria pensava em fazer a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para adentrar no Ensino Superior.

Muitos relataram que, antes do projeto e de conhecer a Univasf, não achavam possível ingressar no Ensino Superior, porém, ao conhecerem, enxergavam esta possibilidade e sonhavam em se formar e transformar suas vidas.

Furlani e Bomfim (2010) observaram que os jovens do ambiente urbano expressam maior desejo de adentrar a universidade do que os jovens do ambiente rural, não sendo esse fato relacionado apenas com a questão financeira dos jovens, mas, também, com as maiores alternativas para inserção no Ensino Superior no contexto urbano, o que instiga quem está perto a almejar participação em níveis mais elevados de educação. Certamente, com a mudança desses contextos, sobretudo com o processo de interiorização do Ensino Superior público, como é o caso da Univasf, essa realidade pode estar sendo alterada.

Os estudantes, em seus projetos de vida, mesmo os oriundos de escolas localizadas na zona rural, esboçaram, em grande maioria, o interesse em se inserirem na universidade.

Sumarizando, os dados indicam uma maior participação dos estudantes participantes do Projeto no Enem em 2013, e 21 deles relataram que as atividades desenvolvidas pelo Projeto ajudaram na escolha profissional, sobretudo em relação à desmistificação do espaço universitário como algo inacessível. Quiçá estes resultados venham corroborar os achados de Arruda e Gomes (2015), que, ao analisarem o impacto da política da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na UFPE, encontraram diferenças significativas entre o número de aprovados egressos de escolas públicas e o aumento do percentual de candidatos, cuja renda familiar encontra-se na faixa de um a dois salários mínimos.

## CONSIDERAÇÕES ANUNCIANTES

O projeto “Gestão de Carreiras: um olhar para o futuro” desenvolve atividades, desde 2012, com três atores principais: estudantes de Ensino Médio de escolas públicas, graduandos e egressos, ex-alunos, em sua maioria do curso de Administração. Este artigo apresentou as ações voltadas para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, proporcionando-lhes a vivência do espaço universitário como forma de despertar o interesse em adentrar no Ensino Superior e abordou o projeto de vida e as expectativas em frente ao futuro profissional. Apesar de limitações desse trabalho, sobretudo se for levado em consideração a capacidade de estabelecer generalizações, de controles de variáveis ou mesmo dos raios de alcance das evidências científicas aqui citadas, o Projeto “Gestão de Carreiras” reforça a ideia, já vigorosa, da importância de ações voltadas para a escolha profissional, sobretudo envolvendo estudantes oriundos de contextos vulneráveis e do Ensino Médio de escolas públicas. Assim, com a participação nas diversas ações, como visitas à universidade, palestras com professores dos cursos, rodas de conversas sobre o futuro e produção de narrativas, a análise dos dados coletados indica que essa participação impactou de forma positiva o projeto de vida dos jovens e o aumentou o interesse deles em cursar o Ensino Superior, já que houve uma maior participação dos estudantes participantes do projeto no Enem, além de ter colaborado na escolha profissional e proporcionado uma maior familiaridade com o espaço universitário.

Outro ponto que se anuncia é a necessidade de estudos sobre o impacto social e regional de universidades públicas que foram criadas nos últimos anos, principalmente em regiões consideradas de grande vulnerabilidade social. Um outro ponto provocador é considerar a questão de gênero em relação ao acesso ao Ensino Superior e a necessária superação da simples dicotomia entre o chamado “mundo do campo” e o “mundo da cidade”.

Por fim, os achados deste estudo vão ao encontro daquilo que Silva, Marquezan e Martins (2012) apontam como a necessária integração das atividades de intervenção que contemplem os saberes e os fazeres. Para além daquelas visões que apontam os relatos de experiências como trabalhos menores, há uma aposta que as ações, seus relatos e suas reflexões podem suscitar novas ações e instigar pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Ana Lúcia Borba de; GOMES, Alfredo Macedo. Democratização da Educação Superior: um estudo sobre a política REUNI. **Currículo sem Fronteiras**, Recife-PE, v. 15, n. 2, p. 543-561, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss2articles/arruda-gomes.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- COSTA, Janaina Moutinho. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 79-87, dez. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642007000400005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642007000400005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 abr. 2016.
- GOMES, Alfredo Macedo; MORAES, Karine Nunes de. A expansão da educação superior no brasil contemporâneo: questões para o debate. **Encontro Nacional de Pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro, UERJ, 2011.
- JESUS, Luciana Mourão; MACEDO, Anderson de. Programa Bolsa Família: uma análise do programa de transferência de renda brasileiro. **Field Actions Science Reports** [online], Special Issue 3, 2011. Disponível em: <https://factsreports.revues.org/918>. Acesso em: 05 abr. 2016.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v. 1).
- FURLANI, Daniela Dias; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Juventude e afetividade: tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 50-59, abr. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822010000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822010000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 06 abr. 2016.
- GONÇALVES, Hebe Signorini et al. Problemas da juventude e seus enfrentamentos: um estudo de representações sociais. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 217-225, ago. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822008000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 abr. 2016.
- LIMA, Murilo Campos; SANTOS, Ravena Rocha; SANTIAGO, Alvany Maria dos Santos. Gestão de carreiras: inovação e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Extramuros**, Petrolina, v. 2., n. 1, 2014.

MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos; CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; LIMA, Claudia Maria Pereira de. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 544-557, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000300009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 abr. 2016.

SALVATO, Marcio Antonio; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes; DUARTE, Angelo José Mont'Alverne. O impacto da escolaridade sobre a distribuição de renda. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 40, n. 4, out./dez. 2010.

SILVA, T. de O. da; MARQUEZAN, F. F.; MARTINS, J. C. **Experiência em elaborar um objeto de aprendizagem no subprojeto pedagogia PIBID/UNIFRA**. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/seminariopibid2012/Trabalhos/3842.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2012.

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

UNICEF. **Infância e adolescência no Brasil**. UNICEF Brasil, 20---. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/activities\\_10211.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10211.htm). Acesso em: 10 abr.2016.